

Balanço da gestão APROPUC-SP (15/06/2018-30/04/2021) "Luta Coletiva e Autonomia Universitária"

INTRODUÇÃO

Neste final de gestão (2018-2021), a Diretoria da APROPUC vem prestar contas de suas ações a seus associados. Dando sequência a esta prestação de contas, o relato das lutas coletivas ocorridas no decorrer destes dois anos e meio de gestão, período que foi prorrogado até 30 de abril de 2021, por decisão de Assembleia Geral dos Associados, em virtude da pandemia da COVID-19, com a qual a comunidade puquiiana convive desde março de 2020.

É nesse sentido que cabe fazer um balanço das dificuldades e conquistas obtidas, de luta coletiva para a preservação de nossa autonomia em ambiente tenso para os trabalhadores de ensino, pesquisadores, estudantes e funcionários em todo o país.

INÍCIO DA GESTÃO - JUNHO 2018

Desde o início da atual gestão, eleita em junho de 2018, a atual diretoria deu prosseguimento às conquistas anteriores no âmbito da PUC-SP. Ainda, em agosto de 2018, dar-se-ia um primeiro e duro embate com a FUNDASP, contra a arbitrariedade da introdução de Ponto Biométrico exigido dos professores, prática mercantil atentatória à privacidade e DNA dos cidadãos. A luta obteve apoio não apenas dos associados como da maioria de não associados, o que possibilitou a APROPUC conquistar uma grande vitória ao obter a revogação do Ponto Biométrico implantado pelo RH da FUNDASP para professores e funcionários. Infelizmente a mantenedora não compreendeu de maneira suficiente a importância do sigilo dos dados pessoais e o acordo conquistado junto à FUNDASP, que anulava o Ato 15/2018 de registro de presença através do ponto biométrico dos professores. A APROPUC, porém, saíra fortalecida deste embate que garantiu a manutenção da tradição democrática da própria Universidade (veja-se Editorial jornal PUCViva, n. 1082, 24/09/2018, Ponto Biométrico. Vitória do Diálogo). Participaram da Comissão de Negociação pela retirada do ponto biométrico os diretores da APROPUC João Batista Teixeira, presidente; Maria Beatriz Costa Abramides, vice-presidente, Victoria Claire Weischtordt, segunda-tesoureira e Urbano Nojosa, integrante da Comissão de Comunicação e Cultura.

Ainda nos meses de maio a junho de 2018, a APROPUC acolheu em suas dependências o Seminário "O golpe de 2016",

que contou com a participação de vários professores associados. Os temas e conteúdos abordados resultaram na produção de livro organizado pelos professores associados Luiz Antônio Dias e Rosemary Segurado, intitulado "O golpe de 2016. Razões, Atores e Consequências", publicado pela editora Intermeios com apoio do PIPEq - Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP com capítulos no Livro de vários professores, entre esses da vice-presidente da APROPUC Maria Beatriz Costa Abramides.

No segundo semestre de 2018, a comunidade puquiiana ainda se viu ameaçada ao ser tomada de surpresa com a proposta do CONSAD, encampada pela atual Reitora, para substituição dos estatutos e regimento da Universidade, aprovados em curto prazo de tempo. Preservando a tradição democrática, a entidade solicitou através da intermediação do Padre Rodolpho Perazzollo, encontro dos seus diretores com o Grão Chanceler D. Odilo Scherer, que foi realizado na própria sede da Entidade, no dia 29 de outubro de 2018 no sentido de reivindicar um prazo maior para a discussão na Comunidade para a alteração dos estatutos e regimento interno da Universidade.

Nesse encontro o Padre Rodolpho reconheceu a importância das relações entre a APROPUC e a mantenedora, e os avanços obtidos pela APROPUC em benefício dos docentes da PUC-SP e da própria Universidade. Os benefícios do Acordo Interno de Trabalho foram colocados como exemplo, bem como a negociação vitoriosa obtida na Justiça em favor dos professores, referente aos 7,66% não pagos em 2006. Este processo, efetivado pelo SINPRO, partiu da reivindicação e encaminhamento da APROPUC, beneficiou os professores que se recusaram a assinar o acordo com a FUNDASP por ser aquém do devido, e entraram na justiça pelo pagamento retroativo do índice da inflação e ganharam esse pleito na Justiça. A causa ganha para os professores que entraram com a ação, foi também estendida aos professores que haviam assinado acordo com a FUNDASP, para receberem a diferenciação devida, após pagamento do grupo dos professores que não assinaram o acordo, por proposta da APROPUC e do SINPRO e que foi atendida pela FUNDASP. A comissão de negociação da APROPUC contou com a participação dos diretores da APROPUC respectivamente: seu presidente João Batista Teixeira, a vice-presidente Maria Beatriz Costa Abramides e a segunda-tesoureira

ra Victoria Claire Weischtoht.

No encontro com D. Odilo, foi lembrado que ao longo de todo esse período a diretoria da APROPUC sempre exerceu protagonismo na defesa das condições de trabalho dos professores e dos direitos humanos nos contextos das várias crises atravessadas pela sociedade brasileira. A esse respeito, devem ser lembradas as ações da APROPUC junto aos movimentos sociais, na Rede de Proteção aos Perseguidos Políticos, de que é membro a professora Dra. Vera Lúcia Vieira (Depto. História, da Comissão de Direitos Humanos da APROPUC). No encontro, a professora Vera Vieira relatou sua participação no Observatório das Violências Policiais e Direitos Humanos e os diretores João Batista Teixeira e Antônio Carlos Mazzeo destacaram a existência de professores universitários que, naquele momento, já estavam sofrendo ameaças graves em razão da divulgação de suas opiniões contrárias a Jair Bolsonaro, e apelaram para os embates subsequentes inevitáveis com o novo governo e para que a universidade, bem como a Igreja Católica, estivessem atentas a outras ameaças que surgiriam em decorrência do posicionamento autoritário do político de extrema direita, caso ele fosse eleito presidente da República. Dom Odilo externou também sua preocupação com a situação política do país, mas esperava que a sociedade tivesse maturidade para atravessar este difícil período que se iniciava para a nação.

A APROPUC manteve neste período a continuidade de seu apoio político aos movimentos sociais, entre eles MST, MTST, Luta Popular, Movimento Indígena Revolucionário, movimentos antirracistas e anticapitalista, apoio aos movimentos pela livre orientação sexual; apoio aos movimentos de mulheres trabalhadoras, à rede de mulheres pelo direito de decidir; à luta contra o genocídio da população jovem e negra moradora nas periferias da cidade, a luta contra a privatização da saúde e em defesa do SUS; posteriormente, apoio à Frente de Vacinação, Vacina pública já para todos entre outros, com notícias permanentes de suas lutas.

DISCUSSÃO DO NOVO ESTATUTO DA PUC-SP

O encontro com o Cardeal também permitiu à diretoria da APROPUC externar suas preocupações em relação ao exíguo prazo estipulado para a discussão do novo Estatuto da Universidade pela comunidade, considerado insuficiente para tão importante debate. No entanto, na mesma semana, em reunião ordinária do CONSUN, a Reitora, Professora Maria Amália Pie Abib Andery, estabelecia e faria aprovar pelos conselheiros o novo calendário para discussão do estatuto, mantendo a data de 15 de dezembro para a apresentação de uma proposta oficial a ser aprovada pelo Conselho até 12/12/2018.

Desde 11 de setembro de 2018, a APROPUC e a AFAPUC, ao lado dos centros acadêmicos dos estudantes, haviam convocado uma Assembleia Geral para a discussão do Novo Estatuto, que considerou a insuficiência do prazo estipulado para uma ampla discussão com os três segmentos da universidade e plena tomada de decisão. Foram aprovadas pela Assembleia as seguintes propostas encaminhadas: (I) adoção de um calendário com os temas de discussão para o novo estatuto; (II) nota de repúdio à decisão de antecipação das datas para entrega e discussão de propostas do Novo Estatuto; (III) agendamento de reunião conjunta com a reitora e os três segmentos da universidade para debater a questão; (IV) reunião entre APROPUC, AFAPUC e Dom

Odilo Scherer; (V) leitura de nota conjunta dos três setores no CONSUN da quarta-feira, 31 de outubro.

Infelizmente a prática da realidade demonstrou a inexistência de entendimento por parte da Reitoria que conduziu o difícil processo de maneira autoritária.

Embora a Reitora houvesse cumprido a promessa de convocar reunião para discutir os Estatutos com a comunidade e ouvir suas propostas em assembleia no TUCA, desconsiderou as propostas debatidas, votadas e aprovadas nas duas reuniões realizadas (manhã e noite de um único dia) com os representantes dos três segmentos, demonstrando pouco respeito pela história democrática da universidade que preside. Caberia apenas a denúncia pública dessas atitudes, expressa ao longo de vários números do jornal PUCViva e que se estenderia até o início de 2019.

Ao longo dos meses novembro e dezembro, a APROPUC e AFAPUC, secundadas pelos estudantes da Universidade, se mantiveram unidos na luta pela convocação de uma verdadeira assembleia permanente estatuinte, obtendo poucas vitórias em um embate já decidido de cima para baixo, pelos altos escalões da reitoria e FUNDASP.

"APOSENTADORIA" COMPULSÓRIA AOS 75 ANOS

Dentro da discussão do estatuto da PUCSP esteve em pauta, ainda não totalmente esgotada, apesar de sua aprovação, do estabelecimento da idade de 75 anos para a aposentadoria compulsória de professores e funcionários da instituição, com pequenas vitórias que impediram a aprovação de proposta visando o estabelecimento de imediato desligamento dos quadros funcionais da instituição.

Este desligamento fere o estabelecido pela CLT, pois "prazo de idade" se apresenta como termo apenas apropriado ao funcionalismo público, que nada ou pouco perde com sua aposentadoria, ao contrário dos trabalhadores de regime CLT. É digno sinalar que, em decorrência a esta luta, a FUNDASP reconsiderou os termos da aposentadoria aos 75 anos, modificando a proposta inicial e desconsiderando as idades entre 65 e 70 anos, que descartaria a maioria dos professores e funcionários.

Apesar de aprovada a proposta dos 75 anos no Regimento Geral, antes rejeitada pelo CONSUN e depois ratificada por este em segunda votação, o embate ainda continua como bandeira permanente da atual diretoria da APROPUC, em defesa dos professores e em busca da manutenção de sua dignidade e bem-estar necessários. Por outro lado, a proposta da FUNDASP, agora amparada pelos novos estatutos, não somente fere direitos adquiridos ao sugerir a possibilidade de redução de horas aula a estes professores como, ainda, dispensando-os do direito de manutenção plena de seus planos de saúde.

Quanto aos planos de seguro de vida Bradesco dos professores, existente desde meados dos anos oitenta, nada ainda foi discutido. Porém, a APROPUC vem alertando os professores que, ao aceitarem reduzir o contrato das aulas, estarão aceitando também reduzirem as verbas indenizatórias do FGTS, que deverão ser pagas pela mantenedora. Portanto, esta luta continua e continuará a envolver a APROPUC, apesar das perdas advindas com a atual reforma previdenciária bolsonarista.

Em verdade, o desideratum expresso pelos três segmentos da comunidade puquiãna, presente em todas as três assembleias consultivas convocadas pela Reitora, Maria Amá-

lia Pie Andery, para debater o novo estatuto da Universidade, envolveram também o "NÃO" de diretores representantes de faculdades e alunos e seus centros acadêmicos, bem como a APROPUC e a AFAPUC. No entanto, tanto a direção da Universidade como o próprio CONSUN-Conselho Superior da Universidade ignoraram os resultados dessas consultas, que apenas se realizou como tática aparentemente democrática de modo formal.

ACORDO INTERNO 2019

O início do ano 2019 exigiu bastante trabalho e atenção tanto das diretorias da APROPUC como da AFAPUC, devido à renovação dos acordos internos de professores e também de funcionários. As rodadas de negociação com a FUNDASP se iniciaram em 11 de fevereiro, tendo sido o acordo interno assinado em 01 de março, com algumas poucas alterações. Conforme era esperado, apoiada pela recente reforma trabalhista (governo Temer), a FUNDASP questionaria a legalidade da APROPUC em negociar os acordos salarial e interno. De fato, apesar da negociação se dar no âmbito da APROPUC, quem ratifica os acordos pelos trabalhadores de ensino é o SINPRO. Porém, desde o advento da reforma trabalhista, a FUNDASP assinala a possibilidade dos acordos passarem a serem negociados por uma comissão de três membros indicada pela maioria dos trabalhadores da PUC-SP, professores e funcionários, para este fim, e não mais através de associações e sindicatos. No entanto, em 2019 como ainda no início de 2020, a APROPUC conseguiu ser reconhecida como negociadora válida nos acordos trabalhistas com a FUNDASP, refletindo a luta pela manutenção das conquistas dos professores.

A vitória da preservação da quase totalidade dos direitos conquistados e adquiridos pelos professores da PUC-SP se deu em um período de enormes perdas dos avanços históricos dos demais setores de trabalhadores cortados pela nova legislação, preservando assim a APROPUC, bem como a PUC-SP, sua tradição de lutas democráticas.

Não são poucas as cláusulas que beneficiam nossos professores, ausentes tanto na Convenção Coletiva do SINPRO-SP como na CLT. Vale assim recordar alguns itens dessas conquistas da APROPUC e que ultrapassam tais patamares, incluídas as modificações sofridas do acordo de 2019. São estes: (I) 40 horas semanais, em que professores e funcionários da PUC-SP foram uma das primeiras categorias a consagrar esta conquista em seus acordos; (II) gratuidade para dependentes, cláusula constante nas convenções do SINPRO e da SAAESP, mas que em nosso acordo supera as condições estipuladas nas diversas convenções coletivas, garantindo o acesso aos familiares de professores e funcionários da universidade em cursos de graduação, pós e extensão; (III) complementação escalonada salarial de vencimentos em caso de doença ou acidente do trabalhador; (IV) auxílio escola para cada filho até o ano em que a criança completar sete anos, no valor de R\$ 770,00; (V) alimentação - fica assegurado a professores e funcionários o desconto de 50% no custo mensal da refeição padrão do restaurante universitário; (VI) estacionamento - todos os professores têm direito de utilizarem o estacionamento pelo período de 4, 6 ou 9 horas por valor reduzido. A APROPUC reivindicou uma tolerância de 15 minutos ao final de cada período que a FUNDASP encaminhou para a apreciação da Estapar; (VII) licença aca-

dêmica para qualificação no exterior aos professores doutores do quadro de carreira com contrato de tempo integral, e que manterão contrato de 10 horas por período de um ano, garantindo também a remuneração por orientações feitas através de meio digital; (VIII) aviso prévio acrescido de três dias a cada ano trabalhado, beneficiando todos os professores demitidos sem justa causa. Pela convenção do SINPRO-SP esse benefício só será concedido ao professor com mais de 50 anos de idade; (IX) relação homoafetiva - foi mantida esta conquista da APROPUC, que data de 2016, garantindo licença de 120 dias a um dos pais em relação homoafetiva, em casos de adoção de filhos.

Além dessas cláusulas, a APROPUC manteve, no acordo de 2019, a conquista do reconhecimento do nome social de estudantes em todos os documentos oficiais da universidade para o reconhecimento de sua identidade, constante do decreto nº 8.727, de 28/abril/2016.

A cláusula III do acordo interno - gratuidade beneficiando dependentes de professores, em todos os cursos da universidade - merece especial atenção, porque sofreu uma redução provisória rediscutida nas negociações do acordo em fevereiro de 2020, não assinado em virtude da pandemia da COVID, em março 2020. Também a cláusula VI - estacionamento ESTAPAR - se viu prejudicada em decorrência do rompimento do contrato pela FUNDASP com esta empresa.

BANDEIRAS DEMOCRÁTICAS PERMANENTES

Ainda, no decorrer da sua gestão, a APROPUC promoveu debates, palestras e seminários em defesa dos direitos humanos, contra a reforma da previdência e o golpe que conduziu à eleição do governo Bolsonaro, pela educação e contra o desmonte das universidades brasileiras. Internamente, e sem abandonar a luta em defesa dos direitos, a APROPUC realizou e participou de várias assembleias seja pela entidade, seja pelos centros acadêmicos e a AFAPUC, em defesa da educação do país, pela democracia e conquistas consolidadas na Constituição Cidadã de 1988, contra a reforma da previdência, conforme indica o site da Associação.

A diretoria da APROPUC esteve em todo processo de mobilização nas ruas contra Bolsonaro, no Movimento "Ele Não" para que não se elegeisse Bolsonaro, de extrema direita e protofascista, no segundo semestre de 2018, organizado por movimentos sociais, sindicais e populares, com a presença ativa dos diretores, a partir da divulgação e mobilização conjunta da APROPUC, AFAPUC em relação aos professores e funcionários.

LUTAS INTERNAS NA PUC

A APROPUC também resistiu aos desmontes das liberdades departamentais pela Reitoria e FUNDASP, participando de todos os fóruns de discussão que debateram as mudanças estatutárias e o Regimento da Universidade. Dentre esse debate destaca-se sua luta constante pela melhoria da situação legal de professoras e professores que desde sua contratação lutam pelo ingresso e progressão na carreira universitária. Trata-se de muitos professores que, malgrado sua titulação qualitativa de Mestres, Doutores e Livres Docentes, ainda não ingressaram sequer na carreira, sendo considerados na universidade como Auxiliares de Ensino, conforme demonstrado em vários artigos em diversos núme-

ros do jornal on-line semanal PUCViva da APROPUC e AFAPUC. A leitura desses números atesta esta batalha ainda não ganha, da não abertura dos concursos para ingresso e progressão na carreira e que, quando ocorrido, apenas beneficiou um número mínimo de cerca de 20% dos professores, sem atingir o cerne da questão.

Trata-se, portanto, de questão que clama urgência pois impacta em desigualdades extremas de tratamento e salários, em que professores com a mesma titulação ganham menos, embora com a mesma responsabilidade de aulas, orientação, pesquisa e critérios de avaliação que os demais colegas.

REDUÇÃO DE GASTOS DA APROPUC

A diretoria da APROPUC ainda teve de defrontar-se com o problema de perda de associados, advindo da saída de muitos professores da PUC-SP, bem como da diminuição significativa do valor das contribuições mensais pagas à Apropuc, decorrente da constante redução nos contratos de professores, ano a ano, o que levou à reorganização de gastos orçamentários. Nesta gestão, a diretoria da APROPUC teve que demitir uma funcionária mensalista e substituir por uma diarista, no final de 2018. Também, prescindiu do trabalho da prestadora de serviços relativos à comunicação. Foram reduzidos gastos com telefonia, assinaturas de jornais e outros. Renegociou com o jornalista do Jornal PUCViva uma nova relação contratual menos onerosa. Reduziu em um total de 15 horas as horas de representação previstas no Acordo Interno (até 50 horas), uma conquista histórica da categoria aprovada em assembleia há mais de 30 anos; atribuídas a quatro diretoras(es) que passaram a totalizar 35 horas. Houve o corte de um antigo funcionário da APROPUC, querido por diretores e associados, porém sem mais condição de ser assumido pela Associação devido ao alto custo do funcionário e impossibilidade de outra forma de contratação. Esse processo de desligamento foi realizado garantindo todos os direitos trabalhistas. Optou-se por ficar somente com a secretária cujo trabalho é imprescindível para a APROPUC. A demissão desse funcionário abriu ferida e racha na diretoria. Houve reuniões e votação em diretoria sobre o desligamento do funcionário, que se deu por maioria dos votos. Três diretores que defendiam a sua permanência perderam a votação e se afastaram da direção. Dois diretores, Willis Santiago Guerra e Jonnefer Barbosa (ambos integrantes da Comissão de Trabalho e Liberdades Democráticas) solicitaram desligamento da diretoria de forma definitiva, e o terceiro, Urbano Nojosa (integrante da Comissão de Comunicação e Cultura) manifestou o desacordo, não mais comparecendo às reuniões e posteriormente solicitou licenciamento da diretoria por ter assumido uma chefia de departamento.

Em 28 de novembro de 2019, a APROPUC convocou seus associados para uma reunião aberta na sede da entidade, para esclarecimentos necessários acerca da difícil situação financeira e as medidas de contenção que haviam sido adotadas (incluindo a demissão do funcionário Luiz Carlos, conhecido pelo cognome Bili) e reformulações aprovadas por maioria de votos de seus diretores, que entrariam em vigor desde fevereiro de 2020, no sentido de restabelecer o equilíbrio das contas da APROPUC. Esse Balanço financeiro foi organizado e apresentado pelo Tesoureiro Jason Borba e encontra-se no PUCViva da época. (PUCViva n^{os} 1129, 1130 e 1132).

DESMONTE DAS UNIVERSIDADES E PRECARIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

De fato, a APROPUC e sua diretoria têm clareza da extensão dos desmontes sofridos pelas universidades brasileiras nos últimos anos, em especial as universidades comunitárias, e que já ocorriam desde fins da década de noventa. Contraditoriamente, porém, é evidente a expansão mercantil dessas universidades, implementando o "ensalamento", ou seja, concentração de um número maior de alunos em um número reduzido de salas de aula, a que se soma a precarização cada vez maior dos contratos de trabalho de professores e funcionários. Parte dessa situação é fruto das perdas legais sofridas em decorrência das várias reformas trabalhistas e previdenciárias ainda nos dois governos de FHC, mas aprofundadas no decorrer das duas últimas décadas, através da mercantilização dos valores de ativos (inclui não só dependências como número de alunos) de faculdades e universidades privadas, em que o número de alunos inscritos foi transformado pelas mantenedoras em um novo mercado de 'commodities' negociadas na Bovespa e bolsas de valores de todo país.

De fato, a flexibilização dos contratos de trabalho dos professores tem relação direta com os índices de recuo das resistências dos trabalhadores de ensino para se organizar e conter a instabilidade de dissolução dos vínculos profissionais, perante o constante assédio das mantenedoras em flexibilizar e reduzir direitos, alterar contratos de horistas e salariais, facilmente desmontáveis através das análises atuariais de seus lucros e gastos orçamentários. Ao mesmo tempo, ampliam-se as jornadas de trabalho de professores e funcionários (precarizados, inclusive), junto à diminuição das cargas horárias e ampliação do número de alunos, culminando em perdas salariais irreparáveis para os trabalhadores da educação.

Portanto, hoje, mais do que sempre, a luta pela autonomia universitária passa pela defesa intransigente dos direitos e interesses dos professores e funcionários de nossa universidade, acompanhado pelas lutas cada vez mais raras e difíceis das demais categorias de trabalhadores. É de conhecimento de todos os brasileiros, sobretudo dos professores universitários, categoria mais consciente porque com mais acesso às informações, que desde o impeachment sofrido pela legítima presidente da República eleita por maioria da população do país, para segundo mandato em 2015, Sra. Dilma Rousseff, deposta em agosto de 2016, o país vem atravessando momentos difíceis que colocam em perigo cada vez maior as grandes conquistas adquiridas por cidadãs e cidadãos trabalhadores do país, incluindo os professores, ao longo de mais de século de lutas, bem como a liberdade, a educação e a própria democracia e a própria Constituição de 1988, ameaçadas pelo atual governo Bolsonaro.

A PUC-SP não poderia estar isenta perante a atual situação do país, que tende cada vez mais à mercantilização do ensino e da pesquisa. De fato, ela atravessa hoje nova fase de transição, sob o império de novo estatuto e regimento aprovados pelo Conselho Universitário-CONSUN para a direção da Universidade, mas que fere o espírito democrático que sempre presidiu os departamentos das faculdades desta Universidade.

INÍCIO DE 2020: PANDEMIA, TRABALHO REMOTO E CONTINUIDADE DA LUTA

É nesse contexto, de ascensão de governo fascista e reformas legislativas e constitucionais, que constantemente retiram direitos de todas trabalhadoras e trabalhadores do país, atingindo seus sindicatos, entidades e associações, e prejudicando a liberdade de negociações internas na defesa de suas conquistas e salários, hoje duplamente ameaçados, que fomos atingidos pela COVID-19 desde março de 2020. Apesar da situação de isolamento e do recesso que obrigatoriamente foi decretado pelo governo do Estado de São Paulo, cumprido pela Reitoria e pela Fundasp, obrigando continuarmos a trabalhar home office, de difícil situação para toda comunidade puquiiana (professores, estudantes e funcionários), da parte da diretoria, renovamos e mantivemos o compromisso de lutar pela manutenção e ampliação das conquistas adquiridas e expressas em sucessivos acordos internos negociados e assinados junto à FUNDASP, convencidos de que somente com a garantia da autonomia universitária, de união e luta de todos os trabalhadores da Universidade e seus estudantes, poderemos continuar a manter o alto nível de debate nas necessárias e difíceis negociações, em situação de igualdade com a Fundação São Paulo e a Reitoria. Desde o fechamento da Universidade, vimos fazendo reuniões abertas virtuais quase semanalmente com nossos associados, convidando também a AFA-PUC e estudantes de graduação e pós-graduação a comparecerem e contribuir em essas reuniões. Estas têm levantado os problemas centrais da categoria e dos estudantes, entre os quais se sobressaem as necessidades e precariedades do ensino à distância, ao lado de ausência de bolsas de estudos aos estudantes mais carentes tanto na graduação como que afetam alunos da pós-graduação advindos de outros estados brasileiros. Ao mesmo tempo, a diretoria da APROPUC, através de editoriais e artigos do PUCViva, vem apresentando propostas de enfrentamento às crises que hoje atingem a qualidade da Educação dos brasileiros, agravada por um Ministério (MEC e Ciência e Tecnologia-CNPq/CAPEs) que retira bolsas de estudos de pesquisadores e alunos, interfere em conteúdos acadêmicos e em pesquisas, com cortes de orçamento que atingem os centros de financiamento à pesquisa. Por outro lado, a precarização dos trabalhadores de ensino no país já atinge nos dias atuais todas suas organizações e associações, fator agravado com as inúmeras demissões e reduções de jornada e salários ocorridas em decorrência da COVID.

Apesar deste cenário, a APROPUC resiste, graças ao apoio que vem recebendo de muitos de seus associados. Ao longo deste período, a Entidade se manteve combativa, única voz dissonante e crítica na PUC-SP ao longo do difícil ano de 2020, no decorrer do qual, apesar do distanciamento existente, o jornal PUCViva continuou a cumprir os compromissos de sua missão, de denúncias, reivindicações e informação. Ao mesmo tempo, a Diretoria conseguiu realizar por meio virtual, reuniões quase semanais que envolveram professores e estudantes, para promover encontros a fim de proporcionar profícuo debate crítico de esclarecimento e resistência às várias ofensivas governamentais e patronais envolvendo os principais problemas enfrentados não só pela PUC-SP como por respeitados centros

federais de ensino e pesquisa e que atentam sobre conquistas e direitos da categoria dos profissionais, cientistas e estudantes em todo país.

ACORDO INTERNO 20-21: RECUO DA FUNDASP

Em fevereiro de 2020 a APROPUC estava praticamente com o Acordo Interno para ser assinado com a FUNDASP, quando ocorreu a pandemia. Fizemos uma reunião remota com o Secretário Executivo da FUNDASP, Padre Rodolpho Perazzolo, que alegou não assinar o Acordo Interno com a APROPUC enquanto a Convenção Coletiva com o SEMESP, sindicato das mantenedoras, e o SINPRO não fosse acordada. Insistimos que em anos anteriores sempre assinamos o Acordo Interno antes da Convenção, em relação às cláusulas sociais, permanecendo pendente somente o reajuste econômico. O Secretário Executivo não acatou mas se comprometeu verbalmente que as conquistas do Acordo Interno estariam garantidas, e que cada situação reivindicada seria então referendada pelo CONSAD. Meses depois, o Secretário Executivo nos informou que, por solicitação da reitora, publicaria Cláusulas de Liberalidade da FUNDASP, bem inferiores às do Acordo Interno, e rejeitada em assembleias dos professores.

Da parte das relações trabalhistas, apesar do recuo na assinatura do Acordo Interno de 2020-2021, quase inteiramente negociado, pelos dirigentes da FUNDASP e a recusa da reposição das perdas salariais, a APROPUC vem questionando continuamente a FUNDASP a respeito da necessidade de reposição das perdas salariais e assinatura do acordo interno que já havia sido acordado após várias reuniões.

Em decorrência da COVID, de acordo com o DIEESE, entre janeiro e outubro de 2020, 676 negociações de trabalhadores revelam reajustes iguais a 0%, contra 39 em todo o ano de 2019. A maior dificuldade nas negociações acaba se refletindo em reajustes mais baixos ou até na ausência deles, pois além da pandemia e da estagnação econômica, a alta da inflação verificada no segundo semestre (2020) também comprometeu as negociações e, conseqüentemente, os reajustes das diversas categorias de trabalhadores. Em 2020, o reajuste das professoras e professores da educação básica em São Paulo ficou em 5,04% (3,54% como reposição da inflação e 1,5% de aumento real), conseqüência do acordo firmado após o dissídio coletivo de 2019. Porém, no ensino superior, as negociações salariais, iniciadas em fevereiro, até agora ainda não foram concluídas, apesar de que, em novembro/2020, o INPC acumulado nos 12 meses atingiu 4,77%. (DIEESE, 04/12/2020). Portanto, desde março de 2019 nenhum professor da rede privada de ensino superior recebeu reposição de perdas e, malgrado os elevados índices de inflação e aumentos das mensalidades de alunos, os sindicatos patronais sinalizam negociar reposição salarial apenas a partir de 2022.

Em decorrência, os gestores da FUNDASP, sob o pretexto de seguir as diretrizes dos sindicatos das mantenedoras de escolas de ensino, em agosto 2020, sob protestos da APROPUC, determinaram conceder "por liberalidade" conceder um acordo temporário aos professores e funcionários da PUC-SP, em substituição ao acordo não mais vigente desde março 2020. (ATO DA SECRETARIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO SAO PAULO Nº 10/2020). Continuamos e continuaremos nessa luta constante de diálogo permanente para que não haja retrocesso de nossas conquistas.

EVENTOS E REUNIÕES CONVOCADAS E/OU APOIADAS PELA APROPUC

Quanto aos eventos convocados pela diretoria, a relação é extensa e expressiva, e reflete as lutas e mobilizações desenvolvidas pela Entidade ao longo deste ano, conforme listado abaixo.

I - Eventos e reuniões convocados e/ou apoiados pela APROPUC em 2018:

✓ Maio e Junho: A APROPUC acolheu em suas dependências o Seminário "O Golpe de 2016", que contou com a participação de vários professores associados. O sucesso de público, pelos temas e conteúdos abordados, resultaram na publicação do livro intitulado O Golpe de 2016: Razões, Atores e consequências, organizado pelos professores Luiz Antônio Dias e Rosemary Segurado, publicado pela Editora Intermeios com apoio do PIPEq-Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP.

✓ 18/junho: Homenagem a Leandro Feitosa Andrade, professor dos departamentos de Psicologia Social e Serviço Social, estudioso das questões de gênero e cofundador do primeiro grupo de atendimento a homens agressores no Brasil, falecido em 14/maio/2018.

✓ 21/junho: Debate sobre o Encerramento da Carreira Docente: 75 anos - Mediador Prof. Jason T. Borba, Diretor da APROPUC.

✓ 26/junho: Sessão comentada de cinema com a exibição do filme "Pássaro transparente", diretor: Dellami Lima, com a presença do ator Marcelo Ariel. Mediador: Prof. Mauro Peron, Diretor da APROPUC.

✓ 21/agosto: Participação no Seminário sobre o legado de Leon Trotsky - Org. Antônio Rago Filho (Diretor da Apropuc e Programa de História); Pedro Gava; Claudinei Cássio de Rezende - apoio: Editora Boitempo e Apropuc.

✓ 04/setembro: Assembleia de Professores e Associados da APROPUC - Informes acerca da reunião da APROPUC com a Fundasp sobre o ponto biométrico e a reunião com a Reitora sobre o novo Estatuto. A vitória foi obtida em 19/setembro, com a revogação da biometria graças à mobilização de toda a categoria docente e intensa rodadas de negociações secundadas pelos advogados da entidade, entre a APROPUC e a FUNDASP.

✓ 11/setembro: Assembleia Docente para discussão do Novo Estatuto.

✓ 25/setembro: Audiência Pública do CONSUN (duas sessões) no TUCA - Pronunciamento do Presidente da APROPUC, Professor João Batista Teixeira da Silva, que leu Manifesto redigido pelas direções da APROPUC e AFAPUC, contendo mais de 6.000 assinaturas e assinado por várias entidades, movimentos sociais e personalidades do universo cultural e político, contra a proposta do Conselho da FUNDASP de mudança dos estatutos da PUC-SP.

✓ 04/outubro: Seminário "Jornalismo sob ocupação na Palestina x Liberdade de Expressão" - diretor da APROPUC, e a Frente de Defesa do Povo Palestino. O evento teve como palestrantes os jornalistas Mohamed Hamdem (TV Al Jazeera); Rita Freire; Soraya Misleh e José Arbex.

✓ 18/outubro: Participação no Ato contra o Fascismo - Defesa da Democracia frente às ameaças fascistas nas eleições de 2018.

✓ 22/outubro: Assembleia Geral para aprovação de calendário de discussão à Estatuinte - org. APROPUC/AFAPUC/Estudantes.

✓ 31/outubro: Ato Estatuinte Já! - Organização do debate "Autonomia universitária e Reforma Universitária de Córdoba". Presença do professor Urbano Nobre (diretor APROPUC).

✓ Outubro/2018: encontro com representantes de universidades e centros universitários particulares na sede da APROPUC para discutir precarização das condições de trabalho e lutas comuns.

✓ 08/novembro: Debate "LDB - Lei de Diretrizes de Base" - Palestra da Profa. Nina Beatriz S. Ranieri. Org. APROPUC.

✓ 3/novembro: Participação da APROPUC (diretora Victoria Claire Weischtordt) e AFAPUC de audiência pública organizada pelo deputado Carlos Giannazi e que lotou o auditório da Câmara Municipal de São Paulo, contra a aprovação do Projeto de Lei Escola Sem Partido, em votação na Câmara dos Deputados em Brasília. Acompanhando o movimento de Reitores da PUC-SP e da USP, e do governador do Maranhão, Flávio Dino, e associações docentes em todo o país, a APROPUC e a AFAPUC se manifestaram publicamente encaminhando Nota de Protesto em defesa do *"livre pensar e a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, ler, publicar e divulgar por todos os meios a cultura, o conhecimento, o pensamento, as artes e o saber, sem qualquer tipo de censura ou repressão; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade e o respeito à liberdade religiosa, de crença e de não-crença, sem imposição e/ou coerção em favor ou desfavor de qualquer tipo de doutrina religiosa ou de ausência dela; a educação contra o preconceito, a violência, a exclusão social e a estigmatização das pessoas pela cor de pele, origem ou condição social, deficiência, nacionalidade, orientação sexual, identidade e/ou expressão de gênero ou qualquer outro pretexto discriminatório; o respeito à pluralidade étnica, religiosa, ideológica e política e à livre manifestação da orientação sexual e da identidade e/ou expressão de gênero"*. O evento e a nota foram publicados também no jornal PUCViva, nº 1090, edição de 19/11/2018.

✓ Novembro/Dezembro 2018: Assistência e participação dos Diretores da APROPUC em todas as reuniões do CONSUN, aonde se discutiam as cláusulas do Novo Regulamento, com seguidas leituras de cartas de protesto e sugestões por nosso Presidente, Professor João Batista Teixeira da Silva.

II - Eventos e reuniões convocados e/ou apoiados pela APROPUC em 2019:

✓ 22 e 28/fevereiro: Iniciadas as rodadas de negociação com a Fundasp e 11 e 15 de fevereiro, a APROPUC convocou duas Assembleias Gerais dos Professores para acompanhamento e tomada de decisão sobre as propostas do Acordo Interno e que foi assinado com a FUNDASP em 1/março/2019. Na ocasião, a APROPUC negociou também com a FUNDASP a revogação da suspensão do pagamento do Adicional Noturno, por parte da FUNDASP, ocorrido em janeiro 2019, tendo a mantenedora acertado o pagamento juntamente com a folha de fevereiro, em março de 2019.

✓ 13/março: Debate "Perspectivas em tempo de resistência". Org. APROPUC/AFAPUC.

✓ 21/março: Debate: "Situação da Venezuela", org. APROPUC e Jornalistas Livres. Palestrante: Laura Capriglione. Mediação: José Arbex (diretor APROPUC).

✓ 28/março: Debate "Contrarreforma da Previdência", organizado pela APROPUC. Debatedores: Professores Áquilas Mendes (diretor da entidade e professor do Depto.

Economia); Camila Ugino (Economia); Nair Gadelha (ex-C.Sociais PUC-SP; advogada previdenciária-trabalhista).

✓ 18/abril: Debate e lançamento do livro Golpe de 2016. Reflexão teórica e política sobre o golpe de 2016, com análise de suas razões, atores e consequências para o Brasil.

✓ 23/abril: Debate "Democracia e Conservadorismo na sociedade brasileira".

✓ 25/abril: Palestra Cuba Hoje! - Organizado pela Profa. Regina Gadelha (Diretora da Apropuc e NACI-PEPGE-PUC-SP). Palestrante: Embaixador Pedro Monzón, Cônsul Geral de Cuba em São Paulo.

✓ 14/maio: Assembleia Geral da PUC-SP sobre Greve da Educação. Contra os brutais atos do governo Bolsonaro à educação e ciência no Brasil. Org. APROPUC/AFAPUC e estudantes.

✓ 28/maio: Assembleia Geral - Educação em Luta! Org. APROPUC/AFAPUC e Centros Acadêmicos (CARI/CACS/22 de Agosto/CAPSI/Pucão - Atlética Acadêmica de Comunicações e Artes-PUC-SP).

✓ 29/maio: Assembleia Geral convocada pela APROPUC/AFAPUC e Centros Acadêmicos, para preparação do Dia Nacional de Luta em defesa da Educação e contra a reforma da Previdência Social.

✓ 30/maio: Ato público pelo Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência Social (NÃO à Reforma da Previdência; Pelo fim de sua aposentadoria). Construção à Greve Geral do Dia 14 de Junho. Participação APROPUC/AFAPUC e Centros Acadêmicos e Coletivos Estudantis da PUC-SP.

✓ 31/maio e 01/junho: Participação dos diretores da APROPUC João Batista (Presidente) e Urbano Nobre, do 1º Encontro das Associações de Professores/as das Instituições de Ensino Superior Católicas, organizado pela APROPUC-GO em Goiânia, contra o desmonte das universidades comunitárias e para troca de experiências, aprendizagens, pactuação de lutas e esperanças. Presentes: PUCs São Paulo, Campinas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Dom Bosco de Mato Grosso do Sul e Pernambuco. A reunião elaborou um Manifesto final em Defesa da Educação (Carta de Goiânia), que define os princípios e os valores para a defesa da educação com base nas diretrizes equânimes de princípios educacionais a respeito dos valores comunitários e filantrópicos presentes em cada pilar social. Foi decidido que o próximo encontro será realizado na PUC-Minas Gerais.

✓ 03/junho: Publicação de Nota conjunta da APROPUC e AFAPUC no PUCViva, nº 1110, de 03/junho/2019, contra a Reforma da Previdência, a retirada dos direitos dos trabalhadores e o corte de investimentos em todos os níveis da Educação, efetivado pelo atual ministro de Educação e governo Bolsonaro.

✓ 12/junho: Assembleia Geral dos três setores da Universidade. Mobilização para a Greve Geral do dia 14/06 e pela Democracia na PUC-SP. Org. (Centros Acadêmicos (22 de agosto/CACS/CARI). Apoio APROPUC.

✓ 14/junho: Ato de protesto no MASP - participação em aula pública pelos professores Antônio Carlos Mazzeo e Urbano Nobre (APROPUC). Na ocasião a APROPUC obteve da FUNDESP o não desconto das faltas de professores e funcionários que participaram do ATO.

✓ 30/junho: Lançamento da Revista Cultura Crítica da APROPUC. Tema: "Cultura no Fascismo".

✓ 10/agosto: Encontro Prosa ao pé do ouvido: Debate

sobre FGTS e Previdência. Org. APROPUC/AFAPUC. Palestrantes: Maria Helena Soares Borges e Nalcir Antônio Ferreira (diretores da AFAPUC); advogados Francesco Scotini e Luiza Helena Galvão; Urbano Nobre Nojosa (diretor da APROPUC).

✓ 13/agosto: Homenagem [póstuma] à professora Jerusa Pires Ferreira. Presença da APROPUC.

✓ 13/agosto: Presença de diretores da APROPUC e AFAPUC em novo Ato pela Educação realizado no MASP - este Ato ocorreu em várias cidades do país. A APROPUC realizou duas aulas públicas com a participação dos professores Urbano Nobre (diretor) e Francisco Fonseca (associado). (PUCViva, nº 1117, 20/08/2019).

✓ 22/agosto: Aula Pública: Defesa da liberdade religiosa em período de crise democrática. Palestrante: Prof. Willis Guerra (Apropuc e Faculdade de Direito), com transmissão ao vivo pela APROPUC.

✓ 19/setembro: Assembleia Geral: Luta pela Educação. Contra os cortes nas bolsas de alunos da Pós-Graduação. Org. APG/Apropuc/Afapuc.

✓ 25/setembro: Caminhada e aula pública no Metrô Barra Funda, contra cortes do MEC na Educação. Aula: Prof. Antônio Carlos Mazzeo (APROPUC). Org.: APG-PUC-SP.

✓ 26/setembro: Lançamento da revista PUCViva da APROPUC. Tema: "Crise na Educação".

✓ 30/setembro: Lançamento da revista Cultura Crítica, da APROPUC.

✓ 04-08/novembro: Na XIX Semana de Ciências Sociais, a Mesa "Os desafios da cultura no Brasil e a ANCINE" contou com a participação do professor Miguel Chaia e dos diretores da APROPUC, Ana Amélia da Silva e Mauro Peron.

✓ 19/novembro: Diplomação do estudante desaparecido da PUC-SP, João Maria Ximenes, em 1974, contou com a participação na Mesa presidida pela Reitora, Maria Amália Pie Andery, do diretor e professor Antônio Carlos Mazzeo, e a presença das diretoras Maria Beatriz Abramides, Ana Amélia da Silva, Regina Maria A. F. Gadelha.

III - Eventos e reuniões convocados e/ou apoiados pela APROPUC em 2020:

✓ Desde fevereiro até março 2020, a Diretoria da APROPUC, por meio de seus diretores João Batista Teixeira (presidente), Maria Beatriz Costa Abramides (Vice-Presidente), Victoria Claire Weischtordt (2ª Tesoureira) realizou quatro rodadas de negociação do Acordo Interno 2020, com Padre Rodolpho Perazzolo, Secretário Executivo da FUNDESP, obtendo seu acordo para assinatura final. No entanto a última reunião não ocorreu em virtude do fechamento da Universidade por motivos de segurança, devido à COVID-19.

✓ Em 13/03/2020 os diretores da APROPUC João Batista Teixeira (presidente), Maria Beatriz Costa Abramides (vice-presidente) e Regina Gadelha (2ª Secretária) se reuniram com a reitora Maria Amália Andery para levar a posição da assembleia de professores em relação aos cuidados necessários na pandemia, com interrupção das atividades presenciais, além de medidas sanitárias necessárias.

✓ 16/04/20: A Diretora Maria Beatriz Abramides relatou o encontro havido entre APROPUC e a Reitora Maria Amália Pie Andery, onde foram expostos os problemas que a comunidade vem enfrentando com as aulas on-line e as

iniciativas que a direção da universidade vem tomando para enfrentar a situação. A AFAPUC também descreveu as dificuldades que os funcionários vêm enfrentando através do aumento da rotina das secretarias, à qual se soma a rotina doméstica das famílias que trabalham em home office em suas casas. Os estudantes também descreveram as dificuldades de assistirem aulas online de suas casas, pois muitos não contam com equipamento adequado para seguirem as lives. A diretoria da AFAPUC também narrou a dramática situação dos funcionários terceirizados. Para a empresa Impacto, que administra os serviços terceirizados, enquanto a PUC-SP estiver pagando os valores contratados, os funcionários receberão normalmente. Porém, na eventualidade de corte desses valores somente deverão receber aqueles que permanecerem vinculados à universidade em regime de plano.

✓ 30/04/20: Carta da diretoria da APROPUC encaminhada à Reitora Professora Maria Amália Pie Andery, e à FUNDASP, Padre José Rodolpho Perazzolo e Padre João Júlio Farias Jr., Secretários Executivos da Fundação São Paulo, levando as reivindicações dos três segmentos da universidade em reunião permanente, reivindicando Bolsas de Estudo; Falta de equipamentos para uso de todos os estudantes para aulas à distância; outros problemas não sanáveis, como estágios laboratoriais que não podem ser resolvidos com aulas virtuais, bem como outros que exigem a presença física de professores e estudantes, porque necessitam uso de plataformas digitais e softwares específicos; segregação e isolamento social, que atinge o corpo social da universidade como um todo; as condições do novo regime de trabalho "home office" de funcionários e professores; ausência de biblioteca e acesso a livros, artigos e material de consulta por alunos e professores; problemas pedagógicos profundos, haja vista que a interação professor-aluno é prejudicada, o que compromete a aprendizagem, elaboração crítica e produção científica, etc.; problemas de gravações de aulas em atividades remotas, com as diferentes situações de aulas, por ferir a liberdade de cátedra; disciplinas inviabilizadas de maneira remota, levantado pelos representantes do CA de Psicologia, preocupados com disciplinas de teor teórico-prático que estão sendo realizadas de maneira remota e pelo fato de que a falta do conteúdo prático compromete gravemente algumas disciplinas, o mesmo ocorrendo em cursos como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, entre outros. O mesmo em cursos como Economia, que possui disciplinas ministradas em laboratório, com softwares específicos e não disponíveis fora da universidade.

✓ 08/05- Live APROPUC Campinas e APROPUC-SP-Ser Professor em Tempos de Pandemia- APROPUC Campinas Silvana Suiden- presidente e Hugo Matos diretor e da APROPUC-SP João Batista Teixeira da Silva, presidente e Maria Beatriz Costa Abramides, vice-presidente

✓ 26/05- Live: O Trabalho Remoto e a Permanência na Universidade-PUCSP com representante estudantil Vinicius Santos - Coletivo da Ponte Prá Cá, Faculdade de Ciências Sociais e pela APROPUC-SP diretora vice-presidente Maria Beatriz Costa Abramides

✓ Maio-Junho/2020: Reuniões semanais reunindo representantes dos três segmentos da universidade, tendo sido discutidos temas pertinentes relativos aos problemas de aulas on-line, esgotamento físico, mental e psíquico de professores e alunos, sobrecarga de trabalho dos funcionários, inclusive os setores ligados à DTI.

✓ 17/Junho: Nota de Repúdio da APROPUC à fala do Ministro da Educação Abraham Weintraub em reunião de ministros com o atual Presidente da República.

✓ 30/Junho: Assembleia de Professores, tendo por pauta o Acordo interno não assinado e que está suspenso; FGTS não depositado; Discussão da Deliberação do CONSAD 04/2020, que regulamenta as aulas virtuais e trabalho dos professores, seguido da resposta da diretoria da APROPUC publicada no PUCViva. Decisões da Assembleia: além de documento claro de repúdio à Deliberação 043/2020; evitar conflitos com a comunidade de professores e procurar apoio junto a todos os conselhos de faculdades e seus departamentos; procurar garantir a concessão de carga TP10 ou TP20 para pesquisa e investimento da PUC em bolsas e verbas para pesquisa; propor a evidente necessidade de redução de turmas para garantir aulas remotas com maior qualidade para o retorno presencial depois; garantir que não haja nenhuma demissão; manutenção de estado de assembleia e/ou reunião permanente pela manutenção de todos os contratos de trabalho e contra as demissões.

✓ 10/Julho: Assembleia virtual em continuidade à assembleia anterior. A APROPUC relata ter recebido várias denúncias de professores que a pretexto de "não se adaptarem ao ensino online" haviam perdido suas cargas horárias. Contraditoriamente às declarações da Reitora, divulgadas pela imprensa paulista e, ainda, no CONSUN, de que a PUC-SP não efetuara demissões, foram relatadas na assembleia situações rotineiras de chefias que vêm procurando os professores para redução de contratos, à mercê do número de alunos de cada turma e, por vezes, a ausência de um estudante já inviabiliza uma parte do contrato do docente.

✓ 30/Julho: Assembleia de professores convocada pela APROPUC discutiu as repercussões da candidatura da professora Maria Amália para reeleição de Reitora bem como deu continuidade às más condições de trabalho da Universidade, agravadas pela pandemia.

✓ 10/Agosto: Reunião com Padre Rodolpho Perazzolo (FUNDASP) para nova rodada de discussão sobre o Acordo Interno 2020-2021 dos Professores da PUC-SP, já aprovado nas negociações pelo Padre e por Assembleia de Professores, mas cuja assinatura final vinha sendo adiada desde março 2020 em virtude da COVID-19. As negociações fracassaram porque Padre Rodolpho alegou que nada assinaria antes que fosse aprovada a nova Convenção Coletiva de Trabalho, que estava sendo negociada entre os Sindicatos dos professores e das mantenedoras privadas. Entretanto, esclarecera o Padre Rodolpho Perazzolo, a Fundasp propunha aos professores conceder alguns benefícios em um "ato de mera liberalidade".

✓ 13/Agosto: Assembleia de Professores, pela plataforma ZOOM, convocada pela APROPUC por Edital de 07/agosto/2020, a fim de decidir sobre a prorrogação do mandato da diretoria da APROPUC. A plenária aprovou por ampla maioria a prorrogação do mandato da atual diretoria para 30 de abril de 2021. Foi ainda relatada a proposta da FUNDASP de conceder "por liberalidade" algumas cláusulas do acordo interno, proposta recusada pela direção da APROPUC. Reunidos em Assembleia, os professores decidiram, por unanimidade, nada aceitar e aprovar a manutenção integral do acordo interno de trabalho expirado em março/2020.

✓ 18/Agosto: Assembleia de Professores para debater o Acordo Interno de Trabalho e a situação dos professores

durante a pandemia, com acirramento da crise interna provocada pela pandemia, restringindo cada vez mais as práticas democráticas na Universidade e liberdade de departamentos e professores.

✓ 31/Agosto: Edição Especial do PUCViva (nº 25) - EDITORIAL da Diretoria reportando os protestos dos professores reunidos em reuniões abertas e assembleias permanentes, desde junho 2020, em protesto a não participação de funcionários da FUNDASP na votação para reeleição da professora Maria Amália Pie Andery.

✓ 23/Outubro: Edição Especial PUCViva (nº 33) - EDITORIAL da Diretoria denunciando a forma pela qual foi encaminhado o novo Regimento da Universidade ao CONSUN, sem ampla discussão, e o artigo 216 que regulamenta o final da carreira na universidade, bem como os critérios de avaliações a serem aplicadas aos docentes.

✓ 27/Outubro: Publicação pela Fundasp de dois atos normativos que "concedem por mera liberalidade" alguns itens dos acordos internos de professores e funcionários, que expirou em 28/02, e resposta da APROPUC no PUCViva.

✓ 10/Novembro: Assembleia da APROPUC, com presença também de estudantes e funcionários, a fim de discutir a precarização e esgarçamento das relações de trabalho dos docentes cada vez maior na PUC-SP. A fala dos presentes evidenciaria que com o Acordo Interno suspenso, regimento com recuos anacrônicos e a falta de discussão do orçamento da FUNDASP, cada vez mais a PUC-SP está a se distanciar do antigo padrão de qualidade.

IV - Eventos e reuniões convocados e/ou apoiados pela APROPUC em 2021:

✓ 22/Fevereiro: Assembleia APROPUC - abertura do processo eleitoral para a gestão 2021/2023. Nomeação dos membros da Comissão Eleitoral.

✓ 11/Março: Carta da APROPUC aos membros conselheiros do Consun, em protesto à eleição dos critérios de avaliação dos professores, e alerta às consequências da aplicação dos artigos 220 e, particularmente o 242, dispostos no Regimento da Universidade, editado em 2019, votado sob pressão, ao mudar regras de maneira regressiva, sem discussão pelos departamentos das faculdades.

✓ 11/Março: Reunião aberta de associados da APROPUC para discussão das novas condições de trabalho.

✓ 19/Março: Reunião Aberta: Parâmetros de Avaliação Docente; Precarização do Trabalho docente; Escalada do Trabalho tecnológico

REVISTAS PUC VIVA E CULTURA CRÍTICA

A APROPUC retomou a publicação online de suas duas revistas - PUCViva (Qualis "C", áreas de Ciências Políticas, Relações Internacionais, História e Ciências Sociais) e Cultura Crítica (Qualis "C" na área de História e B4, nas áreas de Linguística e Literatura). Em junho 2019 ocorreu o lançamento do número da revista Cultura e Crítica (Cultura no Fascismo); em setembro 2019, da revista Cultura e Crítica (Crise da Educação); em outubro 2019, "Culturas de Resistência". Em setembro 2019, a revista PUCViva (número 45: Crise na Educação).

COMUNICAÇÃO: SITE E JORNAL PUCVIVA

Desde o início de 2019 foi possível aperfeiçoar o site da

entidade, onde atualmente constam notas, revistas e jornais produzidos pela APROPUC.

No site também podem ser consultados pelos associados e público em geral, mais de 350 vídeos e gravações em youtube de grande parte maior de eventos e palestras, além de depoimentos de professores, alunos e funcionários.

Ao longo deste período a entidade conseguiu manter a comunidade puquiã informada por meio da publicação semanal do jornal PUCViva cujo editor é o jornalista e professor Valdir Mengardo.

Atualmente, devido à pandemia, o jornal é publicado online em edição especial. Lembramos que o jornal conta com um Conselho Editorial composto de diretores da APROPUC e da AFAPUC que se reúnem semanalmente com o editor para discutir e definir a Pauta do Jornal. São eles: João Batista Teixeira, Maria Beatriz Abramides, Jason Borba, Victoria Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e M.Helena G. S. Borges

ASSESSORIA JURÍDICA

De 2018 a 2021, a assessoria jurídica na área trabalhista, representado pelo escritório do Dr. Alexandre Cesar Faria e Dra. Karina Salomão atendeu inúmeros professores com as mais variadas demandas. Nesse período, as questões mais procuradas nos atendimentos jurídicos foram: redução de carga horária (21 atendimentos); rescisão de contrato por acordo, em razão de idade, ou outras razões; represamento; assédio moral; licença forçada em razão de redução de carga horária (limbo); gratuidades para filhos (bolsas), além de outras demandas mais específicas. A assessoria jurídico-previdenciária, representada pela Dra. Jessamine Carvalho de Mello, atendeu muitos professores e funcionários para revisão de suas aposentadorias. Temos a esclarecer que apenas o escritório do Dr. Alexandre possui contrato com a APROPUC para atendimento de associados. A Dra. Jessamine presta serviço profissional particular.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE

Como ocorre a cada ano, a APROPUC divide com a FUNDASP os custos da campanha anual de vacinação contra gripe em prol de seus associados, que em 2019 atingiu o número recorde de 170 associados que receberam vacinas pagas pela entidade. Em 2020 a vacinação ocorreu no início da pandemia. Atualmente, com a aproximação da Campanha de Vacinação contra a gripe, as diretorias da APROPUC e da AFAPUC já enviaram ofício à FUNDASP para tratar do assunto.

PALAVRAS FINAIS

A atual diretoria eleita da APROPUC "LUTA COLETIVA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA" buscou elencar neste BALANÇO DA GESTÃO APROPUC-SP (15 Junho 2018- 30 abril 2021) as suas principais ações e posicionamentos em uma ampla gama de campos: educacional, trabalhista, político e administrativo. Nesse período, obtivemos ganhos mas também amargamos perdas. O mais importante é que jamais abandonamos a luta e a responsabilidade perante à nossa APROPUC, que se inscreve no cenário nacional e na história da PUCSP.

Análise Financeira 2018-2020

Apresentamos a seguir os balanços dos anos 2018-2020 a preços correntes, assim como os respectivos demonstrativos de resultados.

COMPARATIVO DE BALANÇO PATRIMONIAL DA APROPUC - 2018-2020

(valores correntes)

ATIVO	2018	2019	2020
<i>Circulante</i>			
Disponível			
Caixa e Bancos	155.618,80	187.015,31	312.068,06
Total de disponibilidade	155.618,80	187.015,31	312.068,06
<i>Ativo Permanente</i>			
Edifício	633.162,00	633.162,00	633.162,00
Equipamentos	1.131,95	9.261,95	9.261,95
Equipamentos de Informática	2.280,08	2.280,08	2.280,08
Valor Original	636.574,03	644.704,03	644.704,03
Provisão de Depreciação			
Imobilizado	3.412,03	11.542,03	11.542,03
Provisão de Depreciação	633.162,00	633.162,00	633.162,00
Total do Ativo	144.599,88	198.557,34	323.610,09
PASSIVO	2018	2019	2020
<i>Passivo Circulante</i>			
Impostos	136,15		
Resultado acumulado	220.250,66	144.463,73	198.557,34
Superavit/Deficit do Exercício	-75.786,93	54.093,61	125.052,75
Total do Passivo	144.599,88	198.557,34	323.610,09
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO	2018	2019	2020
<i>Receitas</i>			
Contribuição de Associados	641.361,64	651.743,45	615.805,89
Total de Receitas	641.361,64	651.743,45	615.805,89
<i>Despesas</i>			
Despesas com Pessoal	156.739,78	176.495,62	86.758,31
Despesas Operacionais	100.685,85	50.929,75	41.036,52
Horas Administrativas da Diretoria	233.589,53	166.547,59	191.491,74
Despesas com Jornal Puc Viva	157.855,36	154.561,33	119.051,42
Assessoria Jurídica	55.575,00	36.056,25	39.331,25
Assessoria Contábil	11.411,00	11.888,00	12.011,40
Despesas Financeiras	1.292,05	1.171,30	1.072,50
Total das Despesas	717.148,57	597.649,84	490.753,14
Superavit/Deficit do Exercício	-75.786,93	54.093,61	125.052,75

INICIAIS

De pronto constatamos que o Resultado do Exercício de 2018 foi negativo no montante de R\$ 75.786,93 com uma Receita de R\$ 641.361,64 e Despesa de R\$ 717.148,57. A rigor, desde o início de 2018 a diretoria da APROPUC já adotou uma série de medidas de contenção de despesas e de incentivo ao aumento de receitas. Com isso daquele déficit seguiu-se um superavit de R\$ 54.093,61, em que a Receita cresceu apenas vegetativamente, da ordem de R\$ 651.743,45 para Despesa que foi bastante comprimida, da ordem de R\$ 597.649,84.

Em 2020, a partir logo em março a PUCSP e de resto a própria APROPUC foram surpreendidas pela excepcionalidade da pandemia da COVID-19. Então, temos o superavit significativo de R\$ 125.057,75 com uma Receita de R\$ 615.805,89, portanto em forte compressão à do ano anterior, e uma despesa de R\$ 490.753,14. Este Resultado positivo foi devido-se a vários fatores dentre os quais se destacam, primeiro, a continuidade e aprofundamento das medidas de contenção de despesas e, segundo, a própria dinâmica do funcionamento da entidade durante a excepcionalidade da pandemia. Neste sentido, este montante tem caráter excepcional e faz mais sentido supor que não fosse o regime de funcionamento durante esta excepcionalidade o superavit teria sido talvez bem menor, mas ainda assim suficientemente positivo, condizente e sustentável em face da perseverança na gestão das medidas implantadas e até aprofundadas.

DESPESAS

Cabe destaque aos principais itens de despesas.

DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO	2018	2019	2020
Despesas			
Despesas com Pessoal	156.739,78	176.495,62	86.758,31
Despesas Operacionais	100.685,85	50.929,75	41.036,52
Horas Administrativas da Diretoria	233.589,53	166.547,59	191.491,74
Despesas com Jornal Puc Viva	157.855,36	154.561,33	119.051,42
Assessoria Jurídica	55.575,00	36.056,25	39.331,25

Embora em 2019 tenhamos tido ainda um aumento significativo nas "Despesas com Pessoal" (de R\$ 156.739,78 em 2018 para R\$ 176.496,62 em 2019), os itens "Despesas Operacionais" (de R\$ 100.685,85 em 2018 para R\$ 50.929,75 em 2019), "Horas Administrativas da Diretoria" (de R\$ 233.589,53 em 2018 para R\$ 166.547,59 em 2019) e "Assessoria Jurídica" (de R\$ 55.575,00 em 2018 para R\$ 36.056,25 em 2019) foram geridos de modo a gerar economia, mais do que compensando aquele aumento e assim transformando o resultado final fortemente negativo de 2018 em positivo em 2019. As "Despesas com Jornal PucViva" mantiveram-se praticamente no mesmo patamar de 2018 (R\$ 157.855,36) para 2019 (R\$ 154.561,33). Em 2019, quando o modelo de mídia e de distribuição foi profundamente alterado, os seus resultados foram colhidos em 2020 (R\$ 119.051,42), sem sofrer solução de continuidade.

Todas as medidas implementadas na gestão das despesas foram amplamente debatidas no corpo diretivo da entidade, assim como foram amplamente divulgadas em Assembleias dos associados, em Reuniões Abertas e no próprio Jornal PucViva em várias de suas edições.

RECEITAS

As Receitas da APROPUC vêm basicamente da contribuição dos associados e, portanto, têm uma dinâmica própria determinada por 3 fatores: número de associados, sua categoria acadêmica, no que determina sua faixa salarial, e as cargas horárias no exercício. E assim, se ainda tivemos um aumento discreto da receita de 2018 (R\$ 641.361,64) para 2019 (R\$ 651.743,45), em 2020 tivemos uma forte compressão (R\$ 615.805,89).

DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO	2018	2019	2020
Receitas			
Contribuição de Associados	641.361,64	651.743,45	615.805,89
Total de Receitas	641.361,64	651.743,45	615.805,89

E a tendência posta é a de queda gradual, mas que pode tornar-se abrupta se alguns cenários se confirmarem, tal como o da aposentadoria compulsória aos 75 anos. A adesão de professores à APROPUC tem se dado, ainda que de modo muito restrito, com professores de faixa etária menor e, conseqüentemente, menores salários, acrescida das constantes reduções contratuais de professores que incide diretamente na diminuição do valor das contribuições mensais. O monitoramento desta dinâmica é fundamental para a gestão financeira da entidade. Mas demonstra a necessidade de fortes campanhas de filiação dada esta dinâmica de longo prazo perversa para as Receitas, acrescida da necessidade de fortalecer ainda mais a APROPUC com a participação mais ampla de professoras e professores.

CONTEXTO E ROL DAS PRINCIPAIS MEDIDAS

Estamos trafegando um contexto da maior crise das representações dos trabalhadores no Brasil e, diante disso, a luta pela permanência e desenvolvimento da APROPUC tem que ser ainda mais resoluta e incorporar os dados desta realidade adversa, mas em mudança.

Com efeito, a Reforma Sindical e a Crise Econômica crônica afetaram de modo drástico as entidades sindicais e de representação dos trabalhadores. Em uma estimativa aproximada as receitas dos sindicatos, sejam trabalhistas ou patronais, caíram 80%, em alguns casos mais até, logo no início da vigência do novo marco legal da Reforma Sindical. A APROPUC já vinha adotando medidas de contenção de despesas e reformulação de seu modus operandi ao longo de 2019 diante dos impactos graves que já sentíamos. Porém, vários são os fatores já se constelavam para uma deterioração mais grave ainda em 2020 - e basta acompanhar os relatos das lutas em que a entidade está inscrita para constatar que de fato estamos diante de um cenário bastante perigoso para a própria permanência de nossa entidade.

Neste sentido, a Diretoria apresentou a seguir um conjunto de encaminhamentos e medidas já adotadas - medidas estas discutidas e referendadas em Reunião Aberta e em Assembleia dos Associados em Novembro de 2019.

Como pudemos ver na análise técnica do desempenho financeiro, a APROPUC reencontrou, com a adoção de medidas administrativas, a sustentabilidade da sua permanência, para que cumpra sua finalidade que é sua luta de resistência contra as perdas de direitos dos professores da PUCSP e da luta pela ampliação destes mesmos direitos. A partir de então, como exposto aos associados em Assembleia, a capacidade de permanência da entidade tinha que ser retomada, e assim o foi.

oOo

1. Da permanência da Apropuc - À luz do novo momento das lutas sociais e das condições econômicas por que passa a sociedade brasileira, a PUCSP e a própria APROPUC, uma série de medidas drásticas de gestão foram implementadas para adequar o modus operandi da Associação, incrementar suas receitas, diminuir suas despesas. Estas medidas, algumas de pronta implementação e outras para análise e aprofundamento, foram apresentadas para discussão em Reunião Aberta dos associados. Assim a APROPUC preparou-se e prepara-se ainda agora para dar continuidade e aprofundamento no combate aos sucessivos ataques à categoria e na defesa dos direitos e condições de trabalho e remuneração dos professores da PUCSP, mas não só. Trata-se também da sua cada vez mais atuante e consistente defesa do ensino, do trabalho e inserção nas lutas sociais.

2. Da receita - após estudo e projeção das receitas provenientes da colaboração dos seus associados, a si-

tução delineou-se grave/gravíssima para os próximos períodos - isto à luz de uma tendência inelástica da receita já manifesta no decorrer dos últimos anos, mas também à luz do "advento da regra dos 75 anos" - que aliás foi e será desde sempre combatida pela APROPUC. De pronto ficou claro que a APROPUC tem que fazer um esforço para não ficar totalmente dependente da receita proveniente da contribuição dos associados atuais, mas que deve empreender uma decisiva campanha de filiação de novos associados, assim como estabelecer e incrementar as "outras receitas".

3. Da despesa - dentre outras despesas, três grandes itens de despesa revelaram-se passíveis de tratamento imediato com impacto decisivo nas finanças da Associação:

- Horas Administrativas da Diretoria,
- Recursos Humanos e
- Edição e Publicação do PUCVIVA.

Quanto às Horas Administrativas da Diretoria - as Horas Administrativas foram uma conquista da categoria em lutas que remontam às décadas de 80 e 90. Tinha-se claro na época, como temos hoje, que os dirigentes da APROPUC devem ter autonomia em relação às demais esferas da PUCSP e, também, dos demais órgãos de representação dos sindicalismos oficiais. E assim a categoria decidiu que para ser autônoma e competentemente representada suas lideranças eleitas deveriam ter condições de militar no padrão requerido por nossas lutas internas e externas. Para tanto tratava-se de liberar a militância eleita de carga horária de trabalho na PUCSP, em um montante de até 50hs contratuais referentes à categoria do professor na carreira. Estas 50hs deveriam ser distribuídas entre os diretores conforme plano de trabalho a cada início de semestre letivo. Posteriormente, outra conquista foi a luta pelo reconhecimento destas horas pela FUNDAÇÃO SÃO PAULO para que elas entrassem no cômputo da previdência e demais aspectos da carreira do professor eleito para mandato na diretoria da APROPUC - o que passou a figurar publicamente nos Acordos Internos desde então.

Com o recrudescimento das lutas sociais, as fortes demandas sobre a APROPUC, o patamar de Horas Administrativas chegou ao teto pactuado de 50hs em 2018. Ensejando então, o que era claro na época, uma redução posterior, no início do 1º semestre letivo de 2019 destas 50 para 35 horas. Para conhecimento, a representação dos associados requer de fato uma plena disponibilidade para a atuação junto à FUNDASP e à Reitoria, mas também junto aos organismos administrativos e junto aos diferentes setores que compõem a comunidade puquiã, a saber, o conjunto dos professores, funcionários e estudantes. Afora esta intensa demanda interna há a frente externa, que implica o engajamento da entidade nas lutas sociais, populares por todo o país. Assim, este corpo militante é o que faz a APROPUC ser o órgão representativo e mediador entre os interesses dos professores, em especial dos associados, e as diferentes frentes de contato com interlocução sempre qualificada.

Quanto a Recursos Humanos - a APROPUC tinha até então dois funcionários. E as despesas neste item constituem peso insustentável no orçamento da entidade. Dois aspectos foram considerados neste item.

O primeiro diz respeito à reformulação do modus operandi da APROPUC, seu modo de funcionamento no dia a dia. As adequações de horário e quesitos de qualificação do pessoal de secretaria, exigindo funcionários com perfis a serem redefinidos, além da própria readequação quantitativa. E assim foi implementada a redução do corpo de funcionários. No entanto, o novo modelo de funcionamento não pode ser implementado devido ao início da excepcionalidade da pandemia e a forma como atingiu a PUCSP e a própria APROPUC. Estamos desde março de 2020 até agora num regime de funcionamento home office, mas com todo o novo modelo de funcionamento pronto para implementação logo seja retomada a vida

normal da universidade e, conseqüentemente, da entidade.

Quanto ao PUCVIVA - o Jornal PucViva, que é e tem sido tradicionalmente o veículo de comunicação da APROPUC com seus associados e com o professorado da PUCSP, passando por profunda reformulação no que diz respeito à sua publicação em novo formato e meio digital. Esta reformulação foi implementada desde o início de 2020. Sua disponibilização ao público agora se dá precipuamente em mídia digital, através das redes sociais e da página da APROPUC. Com isso, além de uma modernização importante e inadiável, despesas significativas de edição e de publicação foram fortemente reduzidas em 2020.